

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL VIA TELECONSULTA PARA CRIANÇAS COM RISCO

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

PEREIRA; Rhadimylla Nágila¹, BRAZOROTTO; Joseli Soares²

RESUMO

Introdução: O atraso na linguagem oral é uma das queixas de desenvolvimento mais comuns em crianças em idade pré-escolar, com prevalência estimada entre 3% e 7%. Dada a alta prevalência e os danos potenciais à esfera social, emocional, comportamental e acadêmica, a intervenção precoce é fundamental e inicia-se com a avaliação. A avaliação é essencial para orientar intervenções, combinando instrumentos padronizados e a observação em contextos naturais. Contudo, barreiras socioeconômicas e a escassez de profissionais dificultam o acesso. Nesse cenário, a telessaúde surge como alternativa promissora para ampliar a equidade e reduzir custos, embora ainda haja poucas evidências sobre a confiabilidade dos instrumentos utilizados na avaliação da linguagem oral à distância. **Objetivo:** Investigar a aplicabilidade de um protocolo de teleconsulta síncrona para a avaliação da linguagem em crianças com risco para os transtornos da linguagem oral. **Método:** estudo clínico prospectivo aprovado em CEP institucional (no 6.754.773) com 5 crianças, de ambos os sexos e idades entre 21 e 41 meses. Todas as crianças foram avaliadas com o Protocolo de Observação Comportamental (PROC), aplicado de forma remota e presencial por pesquisadores treinados, com cegamento. Foi verificada a concordância entre os escores obtidos em cada sessão, pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC) e o índice Kappa, comparando as avaliações presenciais e remotas. Adicionalmente, foi realizada uma análise descritiva das respostas ao questionário de opinião aplicado às famílias, a fim de avaliar a percepção quanto à experiência com a teleconsulta. **Resultados:** O valor do coeficiente Kappa indicou concordância perfeita ($Kappa = 1,0$; $p \leq 0,05$) entre os desfechos obtidos com a aplicação do PROC nas modalidades remota e presencial. Já o coeficiente de correlação intraclasse (ICC) apresentou variações, com valor de 0,888 para a pontuação geral e, entre os subitens, 0,573 para expressão, 0,691 para compreensão e 0,896 para cognição ($p \leq 0,05$). As informações obtidas no questionário de opinião indicaram que as responsáveis consideraram o acesso à plataforma de telessaúde “fácil” ($n=3$) ou “muito fácil” ($n=2$). Quanto à reação da criança, por sua vez, as percepções variaram entre “bem” ($n=3$), “muito bem” ($n=1$) e “neutro” ($n=1$). Em relação à experiência com a teleconsulta, as responsáveis ressaltaram como principais benefícios a comodidade de realizar o atendimento em casa, a possibilidade de observar a criança em seu ambiente natural e a redução de custos. Nenhuma mencionou aspectos negativos. **Conclusão:** A avaliação da linguagem por meio de teleconsulta síncrona, utilizando o PROC, demonstrou aplicabilidade clínica na população estudada. Os resultados obtidos abrem caminho para novas investigações que utilizem tecnologias de baixo custo e que incluam controle de variáveis e análises estratificadas por grupos.

PALAVRAS-CHAVE: testes de linguagem, linguagem infantil, telemedicina, consulta remota

¹ UFRN, rad.nagila@gmail.com

² UFRN, joseli.brazorotto@ufrn.br